

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Notas de Lisboa

18 DE DEZEMBRO

Assinou se, há dias, um convénio entre Portugal e Espanha, o qual tem por fim facilitar, o intercâmbio comercial de um para o outro país, dentro das circunstâncias anormais em que, actualmente, vive a economia mundial. Quere esta parte dizer que, não podendo dispensar (nenhum país o pode) ao dito intercâmbio com o Mundo, são aquelas circunstâncias que obrigam as duas nações a mais estreitas relações comerciais, e *pari passu* ao mesmo as obrigam as boas relações de vizinhança, já expressas num tratado de amizade, cujo apoio material é agora o referido convénio. Traduz-se este convénio numa ajuda mútua, em necessidades de natureza material, mas que revelam ao mesmo tempo o comum desejo de paz entre os dois povos, alicerçado de quando a Espanha lutava pela sua independência, e Portugal moralmente a amparou, com tanta eficácia, como o disseram, há dias, os rancores da Rússia de Estaline, que não nos perdoa o havermo-nos salientado de sempre contra a sua ideologia ascorosa.

Nesse convénio, importante documento para os dois países, e cuja execução e futuro aperfeiçoamento ficam a cargo de uma comissão de portugueses e espanhóis, cuidadosamente se estabeleceu a espécie de artigos que se hão-de permutar, cujo volume, segundo a nota oficiosa que nos deu a notícia, é superior às mesmas transacções feitas nos últimos anos. Corrigindo-se o desnível de preços que actualmente há nos mercados dos dois povos, e evitando-se as deformações cambiais, as transacções emergentes do convénio são feitas a preços aceitáveis pelas duas partes; e a sua liquidação, sem receio de demoras, está garantida pelo Banco de Portugal e pelo Instituto Espanhol de Moeda Estrangeira.

O novo regime do convénio entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1940. Finalmente, nas derradeiras linhas daquela nota oficiosa se diz que, estabelecido o mecanismo indispensável à intensificação de tais relações entre Portugal e Espanha, poderá agora iniciar-se o estudo de outros problemas fundamentais para a economia de ambos os países.

Louvemos sinceramente o Estado Novo, por não descurar um só instante a economia nacional, nas actuais circunstâncias de uma guerra, que gravemente perturba a vida económica das nações.

\* \* \*

Aproxima-se o Natal, dia em que se devem estreitar mais os laços de família, e a caridade para com o nosso semelhante, consoante o preceito que Jesus trouxe ao Mundo, de nos amarmos uns aos outros, como Ele nos amou.

Nesse dia de festa genuinamente cristã, há pobres, que não têm nada de seu, nem o aconchego do lar, nem onde reclinar a cabeça, nem pão para matar a fome, nem com que vestir o corpo nu.

Entre nós existe um organismo especialmente dedicado a socorrer os pobres, com as esmolas dos bons corações. Esse organismo, que já apelou para os sentimentos de solidariedade cristã de todos nós, chama-se a

## Divagação

Positivamente hoje não quero raciocinar sobre complexos problemas políticos, positivamente não vou embrenhar-me em locubrações sobre ordenamentos sistemáticos de ideias, tentando combinações rigorosas de premissas para que se tirem ilações forçadas. Hoje não. E, se digo que não quero, talvez fique longe de exprimir o real: que a verdadeira razão do facto é, porventura, promanente menos de actividade voluntariosa que de predisposição humoral. Numa palavra, entende-se que deixo falar em mim a sensibilidade mais predominantemente que a razão fria.

Para quem vive em actividade mental quasi constante, para quem sobrecarrega o espirito, já por hábito, com trabalho esgotante, isto representa, fora de dúvida, repouso, serenidade que, momentânea embora, nem por isso deixa de revestir aspecto acolhedor, atraente, sugestivo.

Não será mesmo a sua fugacidade a razão de ser do facto?

Já se conclue, daqui, a satisfação com que traço estas linhas: é que elas representam recreio, divertimento, *boémia de espirito*, como diria o grande Camilo.

E que sedução a desta marcha, em que o espirito se lança, descuidado, sem prever nem prover aos escolhos, cuja incognoscibilidade tem causa determinante na instabilidade sentimental que o guia!

No domínio do psicológico, o cognitivo, porque sofrendo de objectividade, é constante, uniforme; o afectivo, porque depende do agente, é variavel com o individuo e com o momento. Colhem-se sensações que dão lugar, por encadeamento sucessivo, a conceitos, juízos, raciocínios: os diversos estádios do intelecto são os mesmos, sob o aspecto formal, qualquer que seja o ser pensante. Mas, se focarmos a atitude sensitiva na receptividade, foge a ordem: tudo decorre em atracções e repulsões, em interesses e indifferenças, em estados intermédios os mais ou menos intensos. As coisas que vemos provocam-nos um mundo dos sentimentos mais dispares, imprevisíveis a mor parte das vezes, a raiz dos quais está na sensibilidade própria.

O imprevisto cativa certos espiritos, ansiosos de sensações novas: para tais, a vida está na novidade; para tais, viver é sentir o que ainda não sentiram; para tais, sentir duas vezes é entediarem-se. Esta desfixação continua, levada ao exagêro, pode ser motivo de grandes males individuais e até sociais: o homem pode perder o atractivo dos grandes ideais e malbaratar a sua vida em inutilidades; a estabilidade social requiere organização, dentro da qual há normas a que os cidadão devem submeter-se. Por qualquer modo há um mínimo necessário de uniformidade e constância.

Claro que, ao divagar a minha sensibilidade, o raciocínio só lho permitiria dentro deste mínimo de conformismo: porque mesmo a diversão de espirito é compatível com o bem-estar de todos; e, mais que isso, é inadmissível, por nociva ao bem comum, se assim não fôr.

Mas a verdade é que em mim, desta feita, a sensibilidade não falou coisa alguma: sobrepôs-se-lhe a razão.

Pois, ao fim e ao cabo, não me limitei á análise—superficial, diga-se—da actuação da sensibilidade? Pois não foquei apenas o motivo da sua por vezes irresistível atracção sobre os homens?

E muito fica por dizer, muito que a exiguidade dum simples artigo de jornal não comporta. Talvez, para complemento, em outra ocasião análoga, —não muito provável, mas possível—em que eu pretenda divagar, o raciocínio apareça outra vez a coartar a acção da affectividade e disserte de novo a-propósito da mesma questão.

Araújo Barros

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno; e espera que lhe não regatearemos o nosso óbolo, se nos anima a verdadeira caridade.

Com o supêrfluo das nossas mesas, segundo o Evangelho, podemos enxugar muita lágrima, matar muita fome, vestir muito corpo nu, e dar a tanta face desmaiada de dor a doce alegria de umas horas de conforto. Por que não havemos de experimentar o prazer de fazer bem, com os olhos em Deus, que nos dará em Sua glória o centuplo do que amorosamente dermos aos nossos irmãos pobrezinhos? Diz-nos a teologia católica, que os pobres e todos os que sofrem são a imagem de Jesus

crucificada: o que lhes fizermos, a Ele será feito.

A. da F.

### Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos:

Da sr. <sup>a</sup> D. Maria Emila Torres e Irmãos	50\$00
Da sr. <sup>a</sup> D. Laurinda C. Lebreiro	10\$00
De nm anónimo	125\$00
De outro anónimo	125\$00
Por intermédio de «O Barcelense»:	
Da sr. <sup>a</sup> D. Amélia Machado Leite	5\$00
Do sr. Adelino Pereira da Quinta	50\$00

### BOAS

### FESTAS

A TODOS OS COLABORADORES, ASSINANTES E LEITORES DO "NOTÍCIAS DE BARCELOS," DESEJAMOS UMAS ALEGRES FESTAS E UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADE.

### Exposição de arte

No pequeno meio de Barcelos, onde só ha escolas de instrução primaria e se nota a grande falta de uma escola onde possa cultivar-se a tendencia inata do aluno, surgem por vezes revelações artisticas que surpreendem e fazem lastimar mais a deficiencia de ensino tecnico.

Se essa grande lacuna já tivesse sido preenchida—como tanto se acalentou—estamos certos que a arte de desenho, e tambem a de pintura, teriam propulcionado o sentimento artistico de alguns barcelenses onde o genio existe, embora sem a modelação categorisada e que só o estudo aperfeiçoa e rigorisa.

Isto aflorou no nosso espirito ao ver a exposição de 9 aguarelas que fez o moço simpatico que é o Antonio Esteves.

Ha verdadeira vocação artistica naqueles quadrosinhos, aguarelados primorosamente, predominando assuntos nossos, bocadinhos da nossa terra, e que prenderam o sentimento artistico de Antonio Esteves.

No nosso entender um ha que sobrelva todos, que é o pulpito da Igreja do Terço, moldurado pelos azulejos da epoca. Todos são admiraveis, assuntos bem escolhidos e lindamente desenhados, mas seja-nos permitido resaltar o que acima referimos.

Este devia ser adquirido pelo Turismo, bem digo é de ornamentar a sua séde.

As nossas felicitações a Antonio Esteves e não nos leve a mal o dizermos-lhe que continue a produzir e a mostrar aos barcelenses que ainda há no seu meio quem cultive a arte, apaixonando-se por ela, dedicando-lhe as horas da sua afeição maxima.

### Organização Nacional Defesa da Família

Este organismo tambem existe em Barcelos, onde os seus efeitos se fazem sentir nesta quadra de Natal.

Está entregue ás Missionárias de Maria, santas religiosas que vieram para Barcelos trabalhar na Cruzada do Bem.

Todos os anos fazem a distribuição de generos e dinheiro por algumas familias pobres e merecedoras de auxilio.

Realisou-se este acto de caridade no dia 23, de manhã, no Edificio da Casa de Santa Maria, assistindo o Rev.<sup>o</sup> Prior Alexandre Gaiolas, as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras da Acção Católica, Mocidade Feminina, e muita gente que, tendo conhecimento da cerimonia, a ela quiseram assistir.

Foi mais uma pedra, e bem valiosa, a acrescentar ás que formaram o edificio da Caridade no Natal de Barcelos.

**Legião Portuguesa**

BATALHÃO N.º 12

Acção Social e Política

Sub-Delegação de Barcelos

A TODOS OS BARCELENSES, que de bom grado nos auxiliaram na quasi religiosa campanha a favor do Natal do Legionário, assistindo no Gil Vicente ao recital do notável grupo folclórico Doutor Gonçalo Sampaio e, ainda, directamente enviando a este Batalhão valiosas consoadas por vezes, a A. S. P. tudo profunda e reconhecidamente vem agradecer. E fá-lo, não apenas no cumprimento cortez de um elementar dever; mas, ainda, para assim em público se congratular com a certeza de que o ideal legionário, que todo o país por patriotismo e inteligência aplaude, tem também na terra barcelense, velhinha de tradições tão nobres, simpatia e carinho em abundancia.

O Sub-Delegado da Acção Social e Policial do Batalhão 12 da Legião Portuguesa

**CINEMA GIL VICENTE**

Na sessão de hoje será exibida a alta-comédia *Fôgo!* filme desta época e ainda interessantes complementos, entre os quais um desenho animado, um jornal de actualidades estrangeiras e um filme cómico.

E' mais uma sessão que o publico barcelense muito deve apreciar.

—No proximo domingo, 31, de tarde e á noite, a entusiástica e sensacional produção filmada durante 2 anos, no coração da Índia misteriosa: *O Tigre Real*.

Um espectáculo admiravel que agrada, em absoluto, a todo o publico, pelo seu empolgantissimo enredo.

Na 2.ª feira, 1.º de Janeiro, também de tarde e á noite, a maravilhosa e monumental produção que assombra pela extraordinária acção e incomparavel opulencia: *O Tumulo Indio*.

Os programas são completados com interessantes filmes.

**Casamento**

No sábado 16 do corrente, com a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Guimarães, consorciou-se o nosso amigo sr. Júlio Valongo Carmona.

—Desejamos lhes muitas felicidades.

**DOENTES**

Tem obtido algumas melhoras o que registamos com prazer o nosso amigo sr. Dr. Miguel Fonseca.

Ligeiramente incomodado de saúde guarda o leito o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos L. de Almeida.

Já se encontram completamente restabelecidos os nossos amigos srs. Dr. A. Sá Carneiro e Manuel Augusto Vieira.

**Na cátedra da consciência**

O orgulho em nós, como o concebemos, restringe-se, sem que saibamos porquê, a uma pura questão material. Façamos por compreender o postulado:

O orgulho é masculino. E, de nós, homens. Por herança ou atavismo.

E' certo que ele se generalizou ao ponto de converter a feldade feminina mulher guerreira e bestializada, que fora mal de nós, vimos actuar há pouco ainda na Espanha martir e fraccionada. Isto é, o orgulho generalizou-se. Ele continua a ser a origem das luctas e dos dissídios entre os povos.

Para o dominar, há que subir a *Catedra da Consciência*. Ela por sua vez actuará, até exterminar essa fonte hedionda donde brota o mal, assola a humanidade. Assim se tem procedido em Portugal desde o 28 de Maio e assim continuaremos até que a tarefa termine. Agora promoveu a União Nacional, por intermédio da sua Comissão de propaganda, uma série de palestras radiofónicas, cuja finalidade, é, como acima aludimos, combater o orgulho intenso dos últimos abencerragens da antiga democracia. Não obedecem como é vulgar dizer-se, á divulgação dos principios do Estado Novo. Divulgar os principios... Não! Concretizá-los. Diremos nós... Seria um paradoxo que levar-nos-ia a dizer que as bases não se firmaram ainda num objectivo logico.

Como se ainda ontem, *Salazar* subisse ao poder e transmitisse á Nação quais os pontos basicos em que se firmam a sua politica. Voltemos porem ás palestras. A primeira foi proferida pelo illustre jornalista, dr. Pestana Reis. A segunda pelo distinto e erudito escritor dr. João do Ameal. Ambos procuraram temas melindrosos, a contestar os argumentistas de café, como prova irrefutavel de que a organização, quando obedece a fins coordenados e lógicos, repele a pusilanimidade espiritual.

«A Imprensa e o Estado Novo» foi o assunto abordado pelo Dr. Pestana Reis. Expôs claramente qual devia ser a sua orientação e analisou o mal que adviria para a ordem do país, se submetessem ao critério jornalístico de alguns, as realidades de doze anos. Faço desde já uma prevenção necessária,—disse:—E continuou: «A Imprensa e o Estado Novo» não é a mesma coisa que—«A Imprensa do Estado Novo». E' certo que a Imprensa está submetida a uma Censura rigorosa, mas é um erro o querer-se atribuir ao Estado a sua falta de liberdade. Tudo é aceite, menos as tendencias de alguns, cujos fins é atingir a organização Nacional. E perguntando: Qual é, pois a doutrina do Estado Novo sob a Imprensa? A resposta a esta pergunta

devemos ir buscá-la á constituição Política Portuguesa, na qual se preceitua que a Imprensa exerce uma função de caracter publico e ao Estado compete defende-la de todos os factores que a desorientem. O principio da limitação da liberdade de Imprensa, é-nos imposto pelo bom senso e pela experiencia do passado. As proprias democracias a tiveram como base para a Defesa Nacional. O criterio que presidiu á instituição da censura, é mais simples, parte do principio que a Imprensa é o alimento espiritual do povo. E terminou dizendo: Reprimir os abusos da Imprensa é tão necessario em tempo de guerra como de paz. Em prosseguimento da serie de palestras, seguiu-se o dr. João do Ameal.

Evocou a necessidade do predomínio intelectual á secundar a realização, atacando desassombadamente a apatia dalguns partidarios de metafísica de *Julien Benda*, o escritor hebreu, afirmando que os intelectuais, são homens iguais aos outros e que os dons divinos estão naturalmente constituidos em guia e exemplo dos demais?...

Reprimiu com veemencia a *ira individualista* dos ultimos séculos desviando os intelectuais do seu caminho legitimo. Condenou a *Reforma de Lutero* e a filosofia perneciosa de *Descartes*, afirmando: A humildade é a primeira virtude dos intelectuais—humildade que não exclua a consciencia da nobre posição que occupam mas que os defenda das tentações perigosas dum orgulho sem freios.

Finalizou aludindo ao pensamento notavel dum pensador da nossa época, *Servir aquilo que os ultrapassa*. E' esse o tema de todos os intelectuais. Destas duas palestras extraímos materia para nós, enriqueçemos a biblioteca dos nossos pensamentos e da nossa illustração, mas a secunda-la devem vir em breve os verdadeiros intelectuais, cujo espirito, torno a frisa-lo, não se encontra no estado de quietação abulica, dize-lo seria faltar a verdade, eles encontram-se no lado oposto, isto é, encerrados ainda no seu orgulho feroz de intransigentes.

Reclamamos a sua adesão e o seu trabalho. O maior premio consistirá em que admirem do reino é terço de Deus a sua obra e possam exclamar orgulhosamente alsando-a. De tudo aguido; um pouco, é meu. Louvavel a iniciativa da União Nacional, mas que os homens não se percam com os nossos elogios, é preciso mais, muito mais para alimentos a nossa insatisfação. Acima de tudo, de todos e dos nossos proprios interesses materiais, evolue o espirito preclaro e grandioso do legado dos nossos antepassados—Portugal.

Antonio dos Santos

**Vinde a Mim...**

Tenho a grata consolação espiritual de participar ás minhas gentis leitoras e bondosos leitores, e em geral a todos os católicos da cidade, que é já na próxima quarta-feira, 3 de Janeiro, á noite após as Trindades, no templo do Bom Jesus da Cruz, que se há-de celebrar a primeira cerimónia do Culto da adoração ao SS. Sacramento da Eucaristia, a qual, como já aqui foi dito, consta da recitação de breves orações seguidas da benção.

Na angustiada hora que passa, com o espéctro da guerra a perturbar o mundo e a paz das consciencias, qual será de vós, católicos praticantes, homens e mulheres, que depois de dar por findo os trabalhos do dia ou obrigações domésticas, não disponha de 15 a 20 minutos para ir ali, á Casa de Deus, pedir-lhe a paz e receber a benção? Assim o diz o Príncipe da Paz chamando-nos por estas palavras:—«Vinde a mim, todos os que andais atribulados e aflictos, e Eu vos aliviarei...»

Ignota

NOTA: Segundo o desejo manifestado pela bemeitora deste culto bendito, esta cerimónia realizar-se-á ás terças, sextas e sabados de cada semana. Era sua vontade que o SS. Sacramento fosse honrado e glorificado diariamente com esta santa e sublime devoção; infelizmente o donativo de cinco contos não chega para cobrir as despesas. Oxalá que Jesus Hóstia fale á alma e ao coração daqueles ou daquelas que podem e devem vir em auxílio desta obra de pão espiritual.

**Companhia Adelina, Aura Abranches**

E' no próximo sábado, 30 do corrente, que esta primorosa Companhia organizada com distintos elementos do teatro nacional se exhibe no «Gil Vicente», com a formidável peça «*Um caso sério*».

Tanto a nossa artista querida Adelina Abranches, uma das maiores glórias do teatro português, como sua filha Aura, são largamente conhecidas e sempre carinhosamente acolhidas pelo público barcelense que as estima com afecto sincerissimo.

Não precisamos, pois realçar aqui os seus altos predicados cénicos, pois são conhecidos do nosso meio com as suas brilhantes exhibições.

A nossa terra cultiva, de facto o bom e primoroso teatro, motivo porque os artistas de mérito são, aqui sempre recebidos com afectuoso entusiasmo.

Temos, por isso a convicção que mais uma vez os barcelenses acorrerão ao espectáculo de sábado dando, assim prova, uma vez mais, do júbilo e alegria com que sempre recebe as meritorias artistas.

A marcação de bilhetes está já aberta no Quiosque da Calçada.

**CONSULTORIOS MEDICOS**

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)  
TELEFONE 129

**AIRES DUARTE**

Clínica geral — Partos  
Consultas das 10 ás 12 h.

**CAMPOS COSTA**

Doenças dos olhos  
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã e ás 5.ªs feiras de tarde

**TEOFILO ESQUIVEL**

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta á 5.ª feira, das 10 h. ás 12

**TEIXEIRA DE SOUSA**

Doenças nervosas e mentais  
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, de tarde

**GUARDA-LIVROS**

Escola Comercial Portuguesa  
POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

**NOTICIAS DE BARCELOS**

Para este jornal distribuído recebemos os seguintes donativos:

10 senhas do Ex.º Sr. Delegado do Governo, para nossos pobres protegidos.

25 escudos do Sr. Adelino Quintas para os graficos do jornal e mais 40 escudos para os pobres nossos protegidos.

Da Empresa Cinematografica Barcelense, Ld.ª também recebemos a quantia de 50\$00 para ser distribuído pelos graficos do nosso jornal.

Os nossos muito sinceros agradecimentos.

**NASCIMENTOS**

A esposa do nosso amigo sr. Manuel de Faria Carvalho Júnior presentou-o com uma interessante menina.

—Tambem a esposa do nosso amigo sr. António Miranda de Andrade brindou-o com uma criança do sexo feminino.

—Os nossos parabens.

**«Diário de Notícias»**

Foi nomeado correspondente em Barcelos deste importante diário lisboeta o nosso amigo sr. José da Graça Ribeiro Novo.

**BENEMERENCIA**

A Caridade estendeu o seu manto agasalhador sobre Barcelos, nestes dias de Natal.

Os pobres, aqueles que vivem na tortura constante, para quem o pão falta dia a dia, o lume não lhes aquece o corpo enregelado pelo inverno inclemente, esperam ansiosos estes dias, ávidos do Bem que lhes possa ser dispensado pelos corações bem formados, pelos que podem repartir com eles o que Deus lhes ajudou a juntar.

Foram bastantes as esmolos distribuídas mas levaram um pouco de consolo aos que dele carecem.

200 esmolos de 50 escudos, do Sr. Paulo Felisberto.

50 esmolos de 20 escudos, do Sr. Miguel Miranda.

260 esmolos em generos e 500 escudos em dinheiro, do Sr. Delegado do Governo, Francisco José Monteiro Torres.

O Sindicato Textil também distribuiu muitas esmolos em generos.

O Sr. Adelino Quintas distribuiu: Sopa dos Pobres, 100\$00; Recolhimento do Menino Deus, 50\$00; Confecção de S. Vicente de Paulo (H.), 50\$00; Pobres protegidos pelo «O Barcelense», 40\$00; Pobres protegidos pelo «Notícias de Barcelos», 40\$00; Para os graficos dos dois semanarios 50\$00; Creche de Santa Maria, 30\$00; para uma gratificação, 10\$00.

**TORNEIO DE ATLETISMO**

Promovido pela A. Académica da Barcelos, vai realizar-se no próximo dia 1 de Janeiro, pelas 14,30 no Campo de Granja, um torneio de atletismo.

Este torneio tem a colaboração de atletas do F. C. Porto, Académico F. C. e A. Acad. de Braga e Barcelos.

Sendo o atletismo considerado como o primeiro dos desportos e base de todos os outros, aquele em que melhor se define o esforço do homem, que para nêle triunfar é necessário pôr á prova as suas qualidades de inteligência, vontade e valor físico.

E' pela primeira vez que os barcelenses vão ter ensejo de admirar a beleza harmoniosa e plástica de que tão fértil é esta útil modalidade.

As provas a efectuar são:

CORRIDAS: 80 metros, 300 metros, 1000 metros e 3000 metros.

ESTAFETAS: 5x80 e 3x300.

SALTOS: comprimento, triplo salto, altura e vara.

LANÇAMENTOS: disco, dardo e Pêso.

Trata-se, portanto, dum conjunto de provas cada uma das quais requer determinadas optidões, mas que se completam e harmonizam; correndo, saltando e lançando o atleta põe em jôgo todos os seus grupos musculares, adextra-se, fortifica-se e educa-se.

E' de esperar que o público barcelense acolha esta feliz iniciativa dos jovens académicos, acorrendo ao campo da granja.

**Festa simpática**

No dia 25, o dia consagrado á Festa da Família, realizou-se no Quartel da Guarda Republicana, em Barcelos, uma festa interessante e que julgamos dever nosso fazel-a conhecida.

Fez-se a distribuição de doces e brinquedos ás crianças de menos de 10 anos, filhos das praças aquarteladas em Barcelos.

Assistiram o sr. Tenente Nunes, muito digno Comandante da Secção, o Sr. 1.º Sargento Encarnação, e as famílias das praças.

Foram contempladas 30 creanças.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Revista da Imprensa**

O CASO DAS LIBRAS...—Entre os comentários que na imprensa provocou a resposta do Ministro das Finanças ao pedido de informações formulado na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Vasco Borges — transcrevemos hoje alguns passos dum editorial do «Diário de Lisboa»:

«A obra do sr. dr. Oliveira Salazar, assenta numa base moral que até os seus adversários reconhecem. Não é favor considerá-lo incorruptível. As acusações, tão freqüentes noutros tempos, á honestidade dos homens públicos, alguns dos quais foram devorados pela calúnia, não obtem qualquer êxito, quando o alvejam, a fim-de o envolver na atmosfera opaca dos boatos, dos murmúrios venenosos, das insinuações anónimas e das hipocrisias vestidas de boas intenções.

«Nos últimos dias, o caso das libras» teve as honrãs de enorme escândalo: através dêle, traduziram-se inquietações, receios, dúvidas e também as ambições cúpidas de quantos não podem com a própria virtude, por julgá-la dispendiosa para o catonismo que sustentam.

«Que resta agora de tamanho deboche de suspeições?

«Pouco ou antes, nada. O sr. dr. Oliveira Salazar pôs as coisas no seu verdadeiro pé, na sua exacta significação: explicou limpidamente as causas e condições em que o escudo se desviou da libra, aproximando-se do dólar esclareceu as operações cambiais que provocaram os toques de corneta e declarou-se satisfeito com a aturada vigilância das pessoas que não tolerem guzanos nos dinheiros da Nação.

«E assim acabou a tragicomédia! «A moralidade que dela se extrai é breve e simples:

«—A honra do Estado não é assunto para ser versado entre compadres, na hora das histórias alegres ou das fortes libações!»

A LEGIÃO—Elogiando o que tem sido a acção social desenvolvida pela Legião Portuguesa o director da «Voz» escreveu há dias:

«E' já hoje uma grande fôrça a Legião. E' preciso, porém, que progrida, se ramifique e braceje, abrigando todo o país sob a sua sombra benéfica. Devem aumentar os seus efectivos, englobando o máximo número de legionários cõscios da sua missão, apaixonados pelo ideal comum.»

E' preciso, realmente, que a Legião progrida mais ainda. Os inimigos que tem a combater são muitos—desde aquêles que se encontram em nós próprios áquele que tanto nos ameaça de fora e de longe como o faz de perto ou de dentro: o pluriforme e sempre terrível comunismo.

A MOCIDADE PORTUGUESA—Dum artigo de fundo publicado pelo «Diário da Manhã» destaca-se uma frase—expressão fiel duma incontestável verdade que se nos impõe e nos alegra:

«De tôdas as fôrças ao serviço da Revolução Nacional é a Mocidade Portuguesa aquela que mesmo os inimigos do seu espírito se não atrevem a discutir, por tal forma é simpática a obra que tem um tão grande programa de acção e que realiza, por modo tão brilhante, os altíssimos objectivos que lhe foram assinados pelo estatuto da sua constituição.»

**Fôgo!**

E' o filme francês, de uma intensidade impressionante, que será exibido hoje no Cinema Gil Vicente e que tem como principais interpretes Victor Franzen, Edwige Feuillère e Aimos.

E' uma obra comovedora e de indecisão entre o Dever e o Amor de uma mulher...

**PELO CONCELHO**

**Areias, S. Vicente**

Dezembro, 20

Estão a decorrer com grande assistência de fieis as novenas ao Menino Deus. Todos suspiram por esse dia em que vai grande alegria por todo o mundo cristão.

Desde o palacio até á choupana, desde a catedral á mais humilde ermida, desde a cidade populosa ao casal solitario, um pensamento querido domina as almas, uma oração de agradecimento se eleva para o ceu.

Esse dia, o Natal, recorda o maior dos acontecimentos; agradece-se o maior dos beneficios.

Deus não podia dar mais do que a si mesmo, e neste dia Deus apareceu na terra escondido na nossa humanidade, que por esse facto recebeu a maior glorificação.

—No passado domingo teve logar a reunião dos Cruzados de Fatima.

Todos comungaram, e de tarde assistiram aos actos do culto na Igreja paroquial.

—Em tempo falou-se aqui, com bastante insistencia, na criação da Casa do Povo. Ficou tudo em palavras, e nada mais.

E' bom pensar-se a sério no assunto pois julgo-o da maxima importância. Interessa a toda a freguesia, e por isso mãos á obra.

Fazem anos: em 21 Júlia da Costa Macedo; em 22 Tereza Jesus Ventura; em 24 Manuel José Gonçalves Ferreira; em 25 Maria Ventura Lopes; em 26 Laurentino Lopes de Araújo; em 28 Berta de Macedo Correia, Victor Gonçalves Ferreira, Carolina Ventura Lopes e Maria da Silva Macedo; em 29 Maria Alice Barbosa Fernandes; em 31 Júlia Fernandes Torres.—C.

**Macieira**

Dezembro, 25

A novêna do Menino, que acaba de concluir-se, teve uma assistencia muito numerosa. Não admira, porque são assim todas as devoções desta terra abençoada e enriquecida por Deus de grandes graças. Não quer isto dizer, que não tenha muito que trabalhar.

—A J. C. M., encarregada de festejar o nascimento de Jesus, preparou um lindo presépio que tem causado a admiração de toda a gente, inclusivamente engenheiros e electricistas que que ali tem que admirar.

O programa da Festa do Menino é o seguinte: no dia 1 de Janeiro proximo, ás 7 horas haverá missa resada com comunhão das J. A. C. (m. e f.) e de todos os mais devotos que a quiserem fazer. A's 8 horas dar-se-há o Menino a beijar com a solenidade do costume... e canticos, repique de sino e foguetes. A's 10 horas missa solene celebrada pelo pároco e cantada pelo grupo coral da terra com acompanhamento de armonio.

A's 15 horas será resado o terço com a benção do SS. Sacramento, cantados pelo mesmo grupo. A seguir su birá ao pulpito um distinto orador sagrado que fará ouvir a sua palavra de amor ao Divino Menino Jesus.

Finalmente, e como ultima conclusão da festa, ouvir-se-hão lindos canticos apropriados do grupo coral e das Juventudes, que emprestam todo o seu entusiasmo a esta encantadora festinha toda saturada de religiosidade.

—No dia 6 será feito o bazar das prendinhas oferecidas, e os rapazes lembraram-se de já antecipadamente agradecer a boa vontade de quem as ofereceu, e de que o Menino Jesus tomará nota.

As 24 horas os rapazes da J. A. C. não se esqueceram, no dia 24, de anunciar com o repique dos sinos o nascimento do Menino Jesus, não faltando uma boa duzia de bombardeiros foguetes que completaram o anuncio. A seguir assistiram no radio da C. do Povo á Missa do galo, transmitida pela Emissora N.—C.

**Secção desportiva**

**O barulho acabou mas...**

A celeuma que certos desportistas bracarenses levantaram em volta do jôgo Gil-Vitória e que não constituiu surpresa para os barcelenses parece que acabou.

Nada houve digno de menção especial nêsse jôgo. O desafio foi disputado com correcção e a assistência soube portar-se educadamente.

Isto já foi dito e redito pelos cronistas desportivos da nossa terra e de Guimarães.

Tôda a gente sabe que o jôgo foi entre o Gil Vicente e o Vitória de Guimarães excepto certos e determinados desportistas bracarenses que teimam em querer meter nêsse jôgo o Sporting Club de Braga.

Daí o enorme barulho, daí o grande crime desportivo praticado em Barcelos.

Os barcelenses e os vimaranenses aquêles que de facto presenciaram e travaram essa pugna desportiva, nada têm a protestar ou a reclamar. Uns e outros, sentem-se satisfeitos: uns souberam perder; outros souberam ganhar.

Alguns srs. bracarenses que se dizem desportistas não entenderam assim e, metendo o nariz aonde não eram chamados, inventaram, ampliaram e deformaram factos.

Sonharam que o seu favorito ficaria campeão e como assim não sucedeu revoltaram-se. Não souberam dissimular a dôr e exploraram infantilmente, esem razão, os acontecimentos.

Em resumo: fôram ridículos.

Se esta questão se limitasse apenas aos apaixonados do Sporting para nós e para todos os desportistas barcelenses há muito que seria uma questão morta. Infelizmente, para honra e prestígio do futebol distrital a Associação de Futebol de Braga também se encontra envolvida neste caso sensacional. E saltando os regulamentos, metendo-se em assuntos que não tem competência, fazendo afirmações que não prova porque são redondamente falsas, vendo o argueiro só nos olhos dos outros, veio para a luta mostrando bem o que é e o que vale.

Não nos revoltamos contra as atitudes ridículas de certos desportistas bracarenses porque afinal tais atitudes não nos atingiram e tiveram até o condão de nos alegrar. Também não seria de temer a protecção oficial ao Sporting dentro das normas legais. No pé em que as coisas estão a história é outra. Contra as decisões atrabiliárias da Direcção da A. de Braga, não podemos deixar de protestar enérgicamente.

«No «Jornal de Notícias» lemos há dias que o Gil Vicente com o «único fim de prejudicar o Sporting C. de Braga» deu ao Vitoria «por sua livre vontade» «o triunfo no jôgo que disputaram entre si». E como comentário, diz o cronista bracarense: «Como recompensa do seu acto heroico a Associação de Futebol de Braga suspendeu o Gil Vicente».

Os cronistas bracarenses fôram unânimes em dizer que o Vitória em Barcelos venceria sempre e muito facilmente e que o título de campeão estava muito bem entregue. Isso era o que diziam.

Mas na realidade não pensavam assim. Queriam á fôrça que o Sporting C. de Braga ficasse campeão e como não ficou... é o que estamos vendo.

A Associação de Futebol de Braga não esteve com meias medidas e suspendeu logo o Gil Vicente. Os regulamentos não lhe dão tal competência mas isso pouca importância tem. Também a verdade não lhe dava direito a fazer certas afirmações... por não passarem de gratuitas e os srs. associativos não tiveram o menor escrúpulo em fazê-las. Um verdadeiro pagode de representado por fracos comediantes.

—Na verdade os srs. associativos e

**FALECIMENTO**

Nesta cidade na última sexta-feira, faleceu a sr.ª Maria da Silva Neves, casada com o sr. Bento João Machado e tia da esposa do nosso amigo sr. Antonio Firmino da Silva, antigo proprietário do Café Barcelense.

O seu funeral com grande acompanhamento realizou-se no dia 24 de sua casa sita á Rua Faria Barbosa para o cemitério municipal.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—As nossas condolências a toda a família enlutada.

**Pôsto Sonoro-Moura**

Em Vila Cova realizou-se na passada segunda-feira uma brilhante festa promovida pela Juventude Católica da mesma freguesia.

Abrilhou a festa o Pôsto Sonoro, Moura desta cidade que se fez ouvir com agrado geral.

**SOCIEDADE****Aniversarios****Fazem anos:**

Hoje—a sr.ª D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o sr. António Fernandes Correia e a menina Maria Eduarda Mancelos.

Anianhã—a sr.ª D. Maria Emilia Faria Tóres.

Sábado—o sr. Major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Domingo—a sr.ª D. Maria Etelvina Viana Queiroz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Ondina Azevedo Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto Araujo Passos.

—Quarta feira—o sr. João Baptista da Silva Corrêa.

**A BELA AURORA**

DE JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Quidelheiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7480

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a pronto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

os tais desportistas bracarenses denunciavam bem os vários papeis que têm representado...

Quando do desafio Gil-Vitória uns motociclistas vimaranenses pararam em Braga. Abordados por alguns desportistas dessa cidade sobre o resultado do jogo declararam que o Gil Vicente tinha vencido.

A-pesar-dos bracarenses estarem convencidos que o Vitória venceria sempre e com facilidade não perguntaram segunda vez o resultado.

Houve logo manifestações entusiásticas ao Sporting Club de Braga, campeão distrital. Foi uma alegria para alguns desportistas bracarenses e, segundo o nosso informador, ia sendo o cabo do mundo se não chegasse tão depressa o carro da A. F. de Braga a dizer, a terrível verdade.

Perguntamos:

—Que culpa têm os desportistas bracarenses que os bracarenses acreditassem com tão grande facilidade no que consideravam um «impossível»?

—Que culpa tem o Gil Vicente que esses motociclistas fôssem uns brincalhões?

O Gil Vicente não tem culpa de nada do que se passou e está passando mas afinal de contas é que está a aguentar e a sofrer as conseqüências.

Pelo que nos chegou aos ouvidos nos considerando com que a Direcção da A. F. de Braga resolveu castigar o grupo local há interpretações erradas, interferências ridículas e afir-

**Casa Moreira da Costa**

O nosso amigo sr. José Moreira da Costa mudou o seu estabelecimento de fazendas para o prédio do Largo da Porta Nova onde esteve instalada, em tempos a importante firma desta praça Armazens S. Tiago, Ld.ª

O novo estabelecimento deu mais vida a esse local.

Ao seu proprietario desejamos muitas prosperidades.

**COMARCA DE BARCELOS****SECRETARIA JUDICIAL****ANUNCIO****Editos de 30 dias****1.ª publicação**

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução pendente na segunda secção da secretaria judicial, da comarca de Viana do Castelo, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o executado Bacharel Pedro Vieira Lisboa, casado, ex-chefe da secretaria judicial desta comarca de Barcelos, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar a quantia exequenda de quinhentos e setenta e cinco escudos, provenientes de duas prestações da multa em que foi condenado pelo Conselho Superior Judiciário e na execução que o Ministério Público lhe move, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não o fazendo, esse direito sêr devolvido ao exequente.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Bernardino d'Almeida

**Cadela--Desapareceu**

Desapareceu do Jardim Público uma cachorra branca com malhas pretas. Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar ao sr. José da Oficina. Proceda-se a todo o tempo contra o seu detentor.

mações menos verdadeiras.

E' lamentavel que assim seja.

Que a suspensão é anti-regulamentar não temos dúvidas.

No entanto os srs. associativos para atingir os seus fins e servir a causa particular pouco se incomodam em saltar por cima dos Regulamentos.

Devido a tal proceder o Gil Vicente não pôde realizar jogos particulares nos dias 17 e 25 do corrente e a continuar assim ainda no próximos dias 31 do corrente e 1 de Janeiro deixará de haver jogos.

O Gil Vicente há muitos dias que apresentou recurso contra tão iníqua decisão mas até agora não obteve resposta.

O grupo local luta com falta de recursos materiais e portanto não pode estar á mercê dos caprichos ou das vontades de quem quer que seja.

A Associação porventura indemnizará o Gil Vicente, provando-se que agiu contra os Regulamentos?

Sobre esta questão há muito que dizer.

O pano ainda não subiu mas subirá...

Todos os associados do Gil Vicente, mais do que nunca, devem estar unidos em volta da sua Direcção.

O primeiro dever dum bom associado é ter as suas cotas em dia.

Informam-nos que dentro em breve deve realizar-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente e que nessa Assembleia serão tratados assuntos do maior interesse para a vida do popular club barcelense.

O.

**Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos****Convocação da Assembleia Geral**

De conformidade com os artigos 35 e 36 dos estatutos, é convocada a Assembleia Geral desta Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, para o dia 20 de Janeiro do próximo ano, pelas treze horas.

Não funcionando a Assembleia naquele dia, por falta de numero legal de sócios presentes, realizar se-há, em segunda Convocação no dia 28 do mesmo mez, á mesma hora com qualquer numero de sócios

**ASSUNTOS A TRATAR:**

1.º—Discutir e votar o relatório; balanço e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Eleger os Corpos Gerentes;

3.º—Fixar as remunerações legais;

4.º—Resolver sobre os negócios sociais que por ventura se julgue necessário.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Barcelos, 20 de Dezembro de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral,

**RODRIGO PEREIRA PIMENTA DE CASTRO**

**Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)**

A Direcção deste Sindicato Nacional, (Secção de Barcelos) comunica aos seus associados, que por Alvará aprovado por S. Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, passou esta Secção a dominar-se o titulo acima discriminado.

Comunica tambem que o seu Regulamento foi modificado, na parte respeitante ás cotizações, as quais passam a ser de 2\$500 para a Secção e 3\$00 para a Caixa de Assistência Provisória, alterações estas aprovadas em Assembleia Geral do Sindicato em 9 de Janeiro de 1938, realizada em Braga.

Para mais esclarecimentos para este e mais assuntos, devem os interessados dirigirem-se á Secção a qual se encontra aberta ás 2.ª, 5.ª e 6.ª das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1939.

Pela Direcção,

**Antonio Lemos**  
(Presidente)

**4.ª VARA JUDICIAL DO PORTO**

(Secretaria)

**ANUNCIO****1.ª publicação**

Pela 4.ª Secção da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, correm éditos de trinta dias, contados da ultima publicação do respectivo anuncio, a citar Alvaro Silveira Azevedo e mulher, que residiram em Viatódos, comarca de Barcelos, mas que ali não fôram encontrados por se terem auzentado para parte incerta, para, no prazo de vinte dias, depois de findos os éditos, apresentarem a contestação que tiverem a fazer á acção ordinaria que lhes move a firma Souza, Cruz & Companhia, Limitada, sociedade bancaria com sede no Porto, na Praça da Liberdade, n.º 14, pela qual esta firma pretende que os citandos sejam condenados a pagar-lhe a quantia de dezanove mil escudos, montante de duas letras, respectivamente, de quatro mil escudos e quinze mil escudos, sacadas pelo seu marido e aceites pela Alfaiataria Candido Correia, Limitada, com sede

**EDITAL****António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:**

Faço saber que as operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional terão início no dia 2 de Janeiro de 1940, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões das respectivas freguesias a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos:

1.º—Os cidadãos do sexo masculino maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, pagam a Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: Contribuição Predial, Contribuição Industrial, Imposto Profissional e Imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, ou secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Não têm direito a voto:

1.º—Os que recebem algum subsídio de assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade.

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado.

3.º—Os int. rditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não reabilitados e em geral todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos.

4.º—Os notóriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

As operações do recenseamento dos chefes de familia eleitores de junta de freguesia, nos termos do Decreto lei n.º 27.995 de 27 de Agosto de 1937, terão início em 1 de Fevereiro, podendo os interessados requerer a inscrição, perante a respectiva Junta, até 15 de Março.

Oportunamente, serão publicados pelos Presidentes das Juntas editais a que se refere o art.º 15.º do mencionado Decreto.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser publicados nos termos da lei.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1939.

O Chefe de Secretaria da Câmara:

**ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA**

em Lisboa, as quais fôram endossadas á autora, que delas é portanto, dona e portadora, sendo que o montante das mesmas letras, segundo alega a autora, reverteu em beneficio comum do casal dos reus.

Porto, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei

O Juiz da 4.ª vara,

**Virlato Lima**

O Chefe da 4.ª Secção da mesma Vara,

**Cesário Augusto Rebêlo Bonito**